



FÓRUM NACIONAL DE  
REFORMA URBANA



# DIÁRIO DA CIDADANIA

# I. DIÁRIO DA CIDADANIA

Quando eu era moleca, em uma cidadezinha do interior de algum estado desse Brasil – ou seria em alguma periferia de uma grande cidade? -, já era questionadora. Se faltava água, procurava a companhia de água e esgoto e cobrava uma solução. Assistia ao jornal na sala com meus pais e questionava tanta desigualdade. Chorava vendo os pacientes sem atendimento em hospitais. E chorava por tanta criança não ter um espaço legal onde brincar.

Ali, já nascia em mim uma indignação. E pequena que era, fui conversar com meus pais. Por que tanta injustiça? Ansiava por essa resposta. E o que ouvi foi “Sempre foi assim. E sempre vai ser. Não adianta reclamar que nada vai mudar”.

Aprendi a me calar. A observar tudo aquilo que me era negado e aceitar que sempre foi e sempre seria assim. Mas, lá no fundo, aquela chama de indignação ainda ardia em mim.

Com quase 18 anos, consegui superar os obstáculos impostos a mim - mulher negra, pobre e filha de pais pouco escolarizados - me tornei a primeira da minha família a entrar em uma universidade pública. Estudei História. Queria entender as raízes da desigualdade. Aprender com os erros passados para não os repetir.

Na faculdade aprendi sobre cidadania. Uma palavra que conheci brevemente na escola. Se não me falha a memória, cidadania era ensinada como o conjunto de direitos e deveres que uma pessoa tem dentro da sociedade. Foi só no ensino superior que me deparei com as palavras do professor Dalmo de Abreu Dallari: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”.

Aquela frase me incomodou. Ressoou com o eco da menina questionadora e uma nova resposta para o porquê de tanta injustiça se formou: “foi sempre assim, mas não precisa ser!”. Entendi que, apesar de ser meu direito, ele não viria sem luta.

Então, **aquilo que eu entendia como reclamação, passei a chamar de luta por direitos**. Nascia ali meu senso cívico. Afinal, finalmente tinha entendido que a minha luta era fundamental para garantir não apenas os meus direitos individuais, mas assegurar o progresso de todas as pessoas sem distinção.

Tornei-me uma **nada pacata cidadã**. Pois é por meio da luta por direitos que podemos garantir que nossas vozes sejam ouvidas e que nossas demandas sejam atendidas de maneira justa e equitativa.

Nesse meu diário, reúno coisas que aprendi e, espero, possam te ajudar também. Espero que faça bom proveito.

# 2. QUAIS OS MEUS DIREITOS

Foi ao conhecer a Constituição Federal de 1988 que entendi quais eram os meus direitos. No artigo 6º, está dito que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Quando lemos este artigo da Constituição, eu consigo ver e entender o que é o direito à cidade que tanto falam. É a liberdade e segurança de ir e vir, de morar com dignidade, com acesso a condições adequadas de trabalho, renda e bem viver. É ter a tranquilidade de ter creches e escolas para as crianças, posto de saúde, espaços públicos de lazer seguros, transporte público de qualidade e acessível.

Um dos nossos direitos mais básicos é o direito à moradia. Ele é a porta de entrada para vários direitos sociais que todas as pessoas deveriam ter. Direito à moradia digna é ter segurança contra remoções forçadas e despejos, acesso à água e esgotamento sanitário, moradia bem localizada, não precisar escolher entre comer e pagar o aluguel.

Vocês já pararam para pensar como tem tanta gente sem casa e tanta casa sem gente? Isso é resultado da desigualdade e da construção da cidade como um produto, para ser comercializado. Mas nós, que somos trabalhadores e trabalhadoras e parte do povo, também precisamos e temos direito a construir essa cidade!

Se for pensar direitinho, a gente sabe que ninguém escolhe morar em área de risco (de despejo ou de desastres socioambientais). Mas muitas vezes é a única alternativa para ter um teto. Enquanto o direito à moradia for um privilégio para poucas pessoas, ocupar áreas que não cumprem uma função social é legítimo.

Saber desses direitos nos dá mais consciência na hora de lutar por uma cidade mais justa, equitativa e inclusiva.



# A BANANEIRA NÃO DÁ MANGA

Saber o que esperar é fundamental. Não adianta plantar banana pra colher manga, assim como **não adianta cobrar do prefeito uma coisa que é obrigação do presidente**. Pra não esquecer, fiz essa colinha.

## VEREADORES(AS)

Vereadores(as) são eleitos(as) a cada quatro anos e são representantes no nível municipal, atuando nas câmaras municipais das cidades. Sua função é elaborar e votar em leis locais (como o Plano Diretor, por exemplo), regulamentos e orçamentos municipais. Concentram-se em questões de interesse da cidade ou município onde foram eleitos(as).

## PREFEITO(AS)

Já prefeitos(as), também eleitos(as) por votação a cada quatro anos, são o poder executivo de cidades ou municípios e responsáveis por administrar a cidade, implementar políticas locais e supervisionar os departamentos municipais.

## DEPUTADOS(AS) ESTADUAIS

Deputados(as) estaduais representam cidadãos e cidadãs de um estado em assembleias legislativas estaduais. Elaboram e votam em leis estaduais, fiscalizam o governo estadual e debatem políticas estaduais.

## GOVERNADORES(AS)

Governadores(as) são chefes responsáveis pela administração do governo estadual e implementação de políticas estaduais. São eleitos(as) diretamente pelos cidadãos do estado.

## DEPUTADOS(AS) FEDERAIS

Deputados(as) federais representam um estado ou distrito federal em nível nacional, na Câmara dos Deputados. Elaboram e votam em leis federais, debatem questões de âmbito nacional e fiscalizam o governo federal. São eleitos(as) pelos eleitores de um estado a cada 4 anos.

## SENADORES(AS)

Senadores(as) representam um estado inteiro no Senado Federal. Elaboram e votam em leis federais, participam de comissões importantes e desempenham um papel fundamental na formulação de políticas nacionais. São eleitos(as) diretamente pelos cidadãos do estado.

## PRESIDÊNCIA

A pessoa que ocupa a Presidência da República é chefe de Estado e governo do país. Lidera o governo nacional, implementa políticas nacionais, comanda as Forças Armadas e representa a nação internacionalmente. É eleito(a) diretamente pelos cidadãos e cidadãs em uma eleição nacional, realizada a cada quatro anos.

**E o cidadão e a cidadã, como ficam nisso tudo, para além de votar em seus representantes?**

## **NÓS TAMBÉM PRECISAMOS TER GARANTIDOS OS NOSSOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Neste contexto, existem algumas formas de participação em âmbito municipal, estadual e nacional, como as consultas e audiências públicas, conferências e conselhos. A depender do tipo de conteúdo a ser discutido e da política pública, a realização desses momentos de participação podem ser obrigatórios, exigidos por lei.

**As consultas e audiências públicas no geral são abertas para qualquer cidadão ou cidadã, e devem ser amplamente divulgadas, para que a população tenha oportunidade de tirar dúvidas e se posicionar sobre questões que podem afetar sua vida. Um exemplo disso pode ser a realização de audiência pública sobre a implantação de um empreendimento de impacto, como um centro comercial, que vai alterar o trânsito em determinada área da cidade.**

Uma outra forma de participar, mais acessível a entidades e movimentos sociais, são as conferências e conselhos de políticas públicas. Nesses espaços, participam representantes das sociedade civil e dos governos, com o propósito de contribuir com a construção e aperfeiçoamento de políticas públicas e com o controle social. Este é um direito nosso garantido na Constituição Federal de 1988.

**As conferências são momentos nos quais a participação de entidades e governos é mais ampliada e se definem diretrizes para as políticas públicas. Também durante as conferências são eleitos os representantes dos segmentos que participam das discussões sobre tais políticas, para representá-los nos conselhos.**

As conferências de políticas públicas podem ser realizadas em âmbito municipal, estadual e federal e fazem parte de um processo amplo de diálogo e democratização da gestão pública. Durante esses encontros são debatidas e priorizadas as políticas públicas prioritárias nos próximos anos.

Já o conselho, eleito durante a conferência, vai tratar de traduzir e aprofundar o que a conferência definiu como diretrizes, elaborando propostas para políticas e programas, além de monitorar a execução dessas políticas. Os conselheiros e conselheiras devem representar os diversos segmentos interessados na referida política. A exemplo de movimentos sociais, trabalhadores e empresários. Os conselhos têm que ser renovados a cada conferência e seus mandatos tem em média de 2 a 3 anos.

No Brasil, por exemplo, temos conferências e conselhos nas áreas de saúde, cidades, juventude, entre outras. Procure conhecer e participar!

# 3. A LUTA É TAMBÉM NAS URNAS

Confesso que pulei minha primeira eleição. Não via sentido em votar. Não importava quem ia ser eleito, as coisas não mudariam, não é mesmo? Mentira. Sem o meu voto as coisas não mudam. Sugiro um exercício simples: pense na sua vizinhança. Como ela é? Composta por jovens, velhos, pretos, brancos, têm alguma deficiência, é da comunidade LGBTQIAPN+, é heterossexual? Faz esse retrato na sua cabeça e depois compara com os representantes eleitos da sua cidade. O retrato é parecido?

Se não, alguma coisa está errada. O voto é um pilar fundamental da democracia. É por meio dele que conseguimos escolher representantes que refletem nossos valores, interesses e a nossa cara. Então, você precisa ajudar a escolher quem está comprometido com questões importantes para a sua comunidade. Ao votar, contribuímos para a formação de governos que representem os nossos interesses e sejam responsáveis pela garantia dos nossos direitos.

Eu sei que dá um desânimo e que a mudança não é tão rápida quanto gostaríamos, mas votando a gente contribui para a construção de uma comunidade e de um país mais justos, equitativos e inclusivos.

Talvez você ainda não saiba a força do voto. Mas muita gente sabe e, por isso, assistimos diversas tentativas de manipular a nossa escolha. Algumas pessoas chamam de fake news, mas eu chamo de mentira mesmo. Infelizmente, esse tipo de coisa está cada vez mais comum. Por isso, sempre pesquise antes de compartilhar algo com a família ou amigos e procure saber se é verdade mesmo em outras fontes de notícia. Faz parte do exercício da cidadania esse cuidado com a informação. Se a gente toma uma decisão baseada em uma mentira é fácil se arrepender, né?

É importante também conscientizar as pessoas que já podem votar, a partir dos 16 anos, para que elas se interessem sobre a política e sejam também tomadoras de decisões nas urnas, pensando no que esperam do futuro.

**JUSTIÇA  
ELEITORAL**



# MAS NÃO ACABA NELAS!

O voto é um passo importante, mas a caminhada é longa. Exercer a cidadania é uma função que não acontece uma vez a cada dois anos, quando alternamos as votações para os cargos municipais e estaduais e nacionais. É no dia a dia que a maior parte da luta acontece. E, por isso, **quero compartilhar outras formas de colocar a sua cidadania em prática para contribuir para o fortalecimento da comunidade e da sociedade como um todo.**



## - SE ENVOLVA NA SUA COMUNIDADE.

Isso pode incluir participar de reuniões locais, se voluntariar em projetos comunitários, participar de eventos e se engajar em discussões construtivas sobre questões locais e nacionais;

## - INFORMAÇÃO E LIBERDADE!

Informe-se sobre assuntos atuais que estejam acontecendo na sua comunidade, na sua cidade, no seu Estado e no seu país. Bem-informados, somos capazes de cobrar nossos direitos sempre que necessário;

## - EDUCAÇÃO É DIREITO DE TODAS E TODOS E PROMOVE MUDANÇAS POSITIVAS PARA O PAÍS E PARA AS PESSOAS.

Estimule a educação de crianças e jovens para que eles tenham acesso à ferramenta mais poderosa de transformação social.

## - NÃO ESQUEÇA DE RESPEITAR O PRÓXIMO.

Tratar todas as pessoas com igualdade, independente de etnia, sexo, idade, condição social, orientação sexual e identidade de gênero ou qualquer outra maneira diferente.

## - COLOQUE-SE NO LUGAR DO OUTRO.

A famosa empatia. Faz parte da cidadania estar atento à inclusão e às necessidades enfrentadas por diferentes grupos em sua comunidade. Seja sensível à dor do outro e entenda que a luta é coletiva. Não é porque não me afeta, que não me interessa. Contribua para a construção de um ambiente legal e social que promova a igualdade e a justiça para todos.

## - A LUTA É COLETIVA.

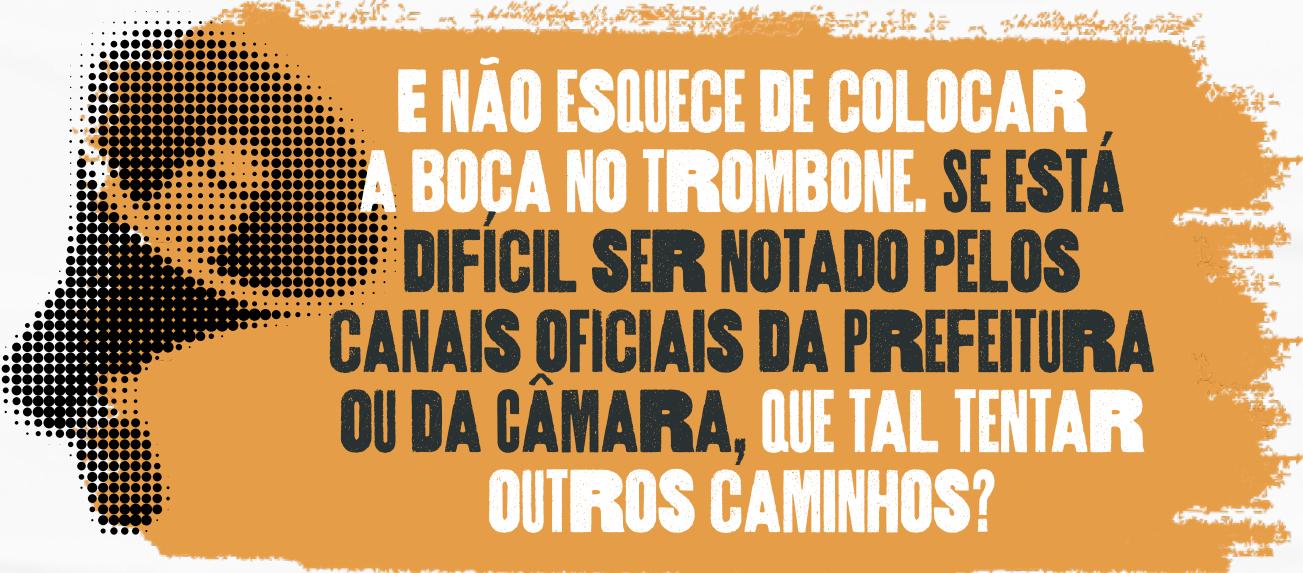
Defenda causas que sejam importantes para você e para sua comunidade. Participe das organizações de bairro e associações de moradores e de manifestações, assine petições, escreva carta para prefeitos(as) e vereadores(as), posta um vídeo nas redes sociais denunciando injustiças e lutando pelos seus direitos. E convide a vizinhança e amigos(as) para fazer o mesmo.

# **UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO**

A luta por direitos precisa ocupar os espaços e ganhar visibilidade. E nesse jogo, vale se apoiar em muitas técnicas. Desde a formação de associações de moradores, até o engajamento por meio das redes sociais, criando um jornal de bairro, canal no Youtube, etc. O importante é agir e lembrar que lutar junto a uma coletividade é sempre melhor que lutar sozinho(a). Dar visibilidade à sua demanda é uma importante etapa na busca da solução.

Procure saber se já tem alguém ou alguma organização pensando nesse problema. **Soluções comunitárias têm mais força.** Reúna-se com seus vizinhos, procure uma organização não governamental (ONG) que atue na sua comunidade, debata os problemas e busque na sabedoria popular caminhos para a solução.

Participe de atividades legislativas. Saiba quais decisões os (as) vereadores(as) da sua cidade estão tomando e participe de audiências públicas manifestando a sua opinião sobre projetos de lei que afetam a sua comunidade. Acompanhar as atividades do legislativo municipal e federal é uma forma de pressão popular e de se fazer ouvir por quem pode melhorar a vida na sua comunidade.



**E NÃO ESQUECE DE COLOCAR  
A BOÇA NO TROMBONE. SE ESTÁ  
DIFÍCIL SER NOTADO PELOS  
CANAIS OFICIAIS DA PREFEITURA  
OU DA CÂMARA, QUE TAL TENTAR  
OUTROS CAMINHOS?**

Já pensou em procurar o jornal local e expor a situação? Ou então fazer um vídeo para as redes sociais e marcar o perfil da prefeitura ou do próprio prefeito, criar uma corrente de pressão? Isso vale também para outros cargos públicos, como governadores, ministros e presidente.

Estimule também que a vizinhança, amigos e familiares se manifestem. Convide a sua comunidade a dar depoimentos e engajar outras pessoas para fazer o mesmo.

Interaja nas redes sociais com organizações da sociedade civil e grupos de defesa de direitos coletivos. Trabalhar em conjunto com outros membros da comunidade pode fortalecer sua voz e aumentar a probabilidade de ser ouvido.

E pode usar e abusar de bom humor e originalidade para fazer sua mensagem chegar a quem deve ouvi-lá, pensando na cidadania como um direito, que deve ser reivindicado e respeitado.

# A LUTA É COLETIVA

Cada pessoa acaba se envolvendo na luta por motivos diferentes. Em um país desigual como o Brasil, boa parte da população acaba tendo que defender seus direitos desde cedo, outra parte acaba sendo sensibilizada e se envolve em organizações que apoiam a luta por direitos. Da organização de parcelas da população nascem as organizações da sociedade civil, as organizações não-governamentais, movimentos populares, entidades de ensino e estudantis, associações de classe e instituições de pesquisa.

Todas essas são possibilidades de se organizar coletivamente e fazer resistência e contestação contra as forças dominantes que têm determinado o atual modelo excludente de nossas cidades. A cidade é uma construção coletiva, é para todos e todas, por isso, é essencial construirmos cidades que permitam viver a cidade de maneira democrática.

Agora, caso nada disso dê certo, saiba que existem diversas organizações que atuam na luta por direitos coletivos. Em alguns casos, é possível adotar ações judiciais, principalmente em situações que envolvem violações aos direitos fundamentais.

Nesses casos, existem as Defensorias Públcas estaduais e da União, que são os órgãos responsáveis por garantir o acesso à justiça para quem mais precisa e não pode pagar por isso. Entre os temas de atuação desses órgãos estão questões de direitos humanos, questões sociais e relacionadas à moradia, trabalho, terra e outros direitos fundamentais.

**Alguns exemplos de situações em que você pode buscar assistência jurídica popular incluem:**

**Questões de despejo, desapropriação e reintegração de posse injustas e outras violações do direito à moradia;**

**Questões trabalhistas**, como salários não pagos ou condições de trabalho injustas ou análogas à escravidão;

**Casos de discriminação ou violações de direitos humanos;**

**Problemas de acesso a serviços públicos essenciais**, como saúde, educação e saneamento básico;

# VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NOS ODS? ELES TAMBÉM DIZEM RESPEITO À SUA LUTA, NA SUA CIDADE!

Infelizmente, muita gente ainda não sabe, mas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma série de metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para orientar ações globais visando um futuro mais sustentável e justo para todos. Eles foram lançados em 2015 e têm prazo de conclusão até 2030.

Existem 17 ODS, no total, e cada um aborda uma área específica de desenvolvimento sustentável, como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, energia limpa, educação de qualidade, entre outros. O objetivo principal é alcançar um equilíbrio entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais, promovendo um crescimento que não comprometa as gerações futuras. Esses objetivos são importantes, principalmente, porque reconhecem que os desafios que enfrentamos atualmente, como mudanças climáticas, desigualdade e degradação ambiental, são interconectados e exigem uma abordagem abrangente e colaborativa.

Você sabia que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem ser um guia valioso na construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas? Os ODS são 17 metas, estabelecidas pela ONU, que buscam orientar as ações de governos, empresas e da sociedade civil em diferentes áreas, como educação, trabalho, meio ambiente e saúde, a partir de um plano de ação global para garantir um mundo melhor para todos até 2030.

Em vários lugares da sua cidade, tem um espaço onde um ODS pode ser colocado em prática! No hospital, por exemplo, é o lugar do ODS 3, que busca garantir uma saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos. Já o acesso à uma educação inclusiva e de qualidade, ambicionado no ODS 4, é encontrado nas escolas, universidades e espaços de aprendizado.

Entender os ODS é entender como devemos agir em prol da justiça social, em que todas as pessoas tenham direitos as mesmas oportunidades.





# RÁPIDO GUIA PARA LUTAR POR DIREITOS NAS REDES SOCIAIS

- 1) Tire fotos e filme os problemas da sua comunidade;**
- 2) Grave vídeos seus falando sobre esses problemas e como eles impactam a sua vida e dos seus vizinhos;**
- 3) Pesquise nas redes sociais os perfis da prefeitura da sua cidade, da pessoa prefeita, das pessoas vereadoras;**
- 4) Marque esses perfis no seu post e cobre uma solução;**
- 5) Compartilhe o post com amigos, vizinhos e familiares. Peça que eles repliquem;**
- 6) Tem alguma celebridade ou influenciador que seja da sua comunidade? Que tal envolvê-lo na luta? Exponha seus problemas peça ajuda para pressionar governantes a fazer melhorias no seu território;**
- 7) Siga perfis que falem sobre direito à cidade, direitos humanos e de organizações que atuem na sua comunidade. Use os comentários para trocar e pedir apoio de mais pessoas.**
- 8) O problema impacta muita gente? Já pensou em criar um abaixo assinado na sua comunidade? Divulgue nas suas redes e colete o máximo de assinaturas possíveis.**
- 9) E collabs? Já ouviu falar? Que tal fazer posts em parceria com seus amigos do Instagram para ajudar a ampliar o alcance das suas postagens?**



FNRU

# GRITO DA CIDADANIA UMA CAMPANHA DO FORUM NACIONAL DE REFORMA URBANA

#CADA GRITO CONTA



FORUMREFORMAURBANA.ORG.BR